

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Inquietações e Proposituras na Formação Docente 2



Atena
Editora
Ano 2019

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Inquietações e Proposituras na Formação Docente 2



Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
158	<p>Inquietações e proposituras na formação docente 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Inquietações e Proposituras na Formação Docente; v. 2)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-721-5 DOI 10.22533/at.ed.215191710</p> <p>1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação. 3. Prática de ensino. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. CDD 370.71</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A observação inicial de Marx sobre a dificuldade especial e inerente à relação escola-sociedade [...] contém uma advertência para não se confiar demais nas possibilidades revolucionárias de um sistema escolar frente à sociedade, da qual é produto e parte, mas, ao mesmo tempo, também para se eliminar todo adiamento pessimista e omissivo de intervir neste setor somente após a revolução, isto é, quando as estruturas sociais já tenham sido modificadas (MANACORDA, 2007, p. 102)

A reconquista do lugar dos professores como intelectuais e como indispensáveis agentes sociais se, como diz Nóvoa (2009a), a formação de professores for devolvida a estes sujeitos.

As inquietações nos movem, e em relação a formação de professores, seja esta inicial ou continuada, nos mostra que ela surge como uma via privilegiada para se constituir uma compreensão que fundamente uma atividade educacional que possa agir pela emancipação, mesmo diante do atual cenário político-social. Defende-se que em meio a um atropelamento de direcionamentos e cerceamentos sobre sua atividade docente, os professores necessitam de uma compreensão consolidada sobre as possibilidades emancipadoras que permeiam sua prática.

Segundo NÓVOA (1992, p. 16), a identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e de conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão. A construção de identidades passa sempre por um processo complexo graças ao qual cada um se apropria do sentido da sua história pessoal e profissional. É um processo que necessita de tempo. Um tempo para refazer identidades, para acomodar inovações, para assimilar mudanças.

A problemática da formação docente é um fenômeno que, inegavelmente, converge para a necessidade de mudança nos programas formativos voltados para modelos meramente instrucionistas e burocratizados, uma vez que na atualidade a competência do profissional docente deve ir muito além das fronteiras disciplinares e dos procedimentos de transmissão do conhecimento. O formalismo que tem contornado a pedagogia de muitas de nossas universidades coloca o ensino em uma posição ambígua, pois, de um lado, ele é supervalorizado, muito embora de forma equivocada, já que a instrução tem sido o seu maior motivo de existência; de outro, ele é menosprezado, porquanto pesquisa, para muitos, é atividade inegavelmente mais nobre que ensino. Essa querela atravessa diariamente as portas da universidade e invade o cotidiano das escolas, tendo como porta-voz um professor programado para 'dar' aulas, aplicar provas, atribuir notas, aprovar ou reprovar os alunos. Estes vítimas de um sistema de ensino ultrapassado e reprodutor de ideologias dominantes, prosseguem toda a sua vida escolar na posição de receptáculos de conteúdo, ouvintes acomodados e repetidores de exercícios vazios de sentido e significado. Esse é um fato por nós conhecido, o qual requer ordenamentos políticos, econômicos e pedagógicos

para assegurar o desenvolvimento de uma nova cultura docente. Cultura esta que demanda a presença da pesquisa como princípio científico e educativo, tal como formulado por Demo (1996 1997, 2011).

É sabido que diversas entidades manifestam interesse em oferecer aos docentes programas de formação. Penso que tal interesse é legítimo e que certas instituições têm recursos suficientes para se empenharem em determinados tipos de ações de formação. Permito-me, no entanto, afirmar que serão as instituições de ensino superior as que estão mais bem apetrechadas para o fazerem. Sendo estas responsáveis pelos cursos de formação inicial, é no seu âmbito que a sensibilização para formação contínua poderá receber um forte impulso e, sendo encontrados os mecanismos de acompanhamento por parte das instituições formadoras, inegavelmente que os programas de formação por elas organizados poderão ser excelentes desenvolvimentos da formação previamente realizada. Acresce ainda o facto que, sendo a formação inicial de nível superior, parece fazer todo o sentido que a formação contínua tenha igual estatuto. Como terceiro fator adicional, saliento a circunstância de disporem estas instituições de recursos adequados, quer humanos quer físicos, para poderem responder à maior parte das solicitações e necessidades de formação; por outro lado, elas estão implantadas em diversas regiões do país, logo, próximas dos professores e das escolas (TRAVASSOS, 1991, p. 135). Estes argumentos revelam, claramente, que a escola passa a ser considerada também como um espaço formativo, visto que o professor, em situação de profissionalidade no seu próprio ambiente de trabalho, defronta-se com situações conflituosas, contraditórias e experiências diversas, pondo em xeque o saber socialmente construído, edificando novos saberes a partir de sua inserção na prática social escolar. Neste sentido, o professor, ao longo de seu percurso profissional, faz sua descoberta, testa sua hipótese, institui novas práticas, (re) constrói seu saber, propõe novos conceitos, revendo sua análise acerca do mundo (profissional e social) que o cerca, ou seja, constrói novas aprendizagens.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
EDUCAÇÃO SEXUAL BRASIL E ALEMANHA: CONFLITOS, CONTRADIÇÕES, APROXIMAÇÕES, POLÍTICAS EDUCACIONAIS E FORMAÇÃO DOCENTE	
Solange Aparecida de Souza Monteiro Paulo Rennes Marçal Ribeiro Fernando Sabchuk Moreira Isabel Cristina Correa Cruz Vanessa Cristina Scaringi Andreza De Souza Fernandes Carlos Simão Coury Corrêa Valquiria Nicola Bandeira	
DOI 10.22533/at.ed.2151917101	
CAPÍTULO 2	14
A TECNOLOGIA COMO ORGANIZADOR PRÉVIO NA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA	
Elines Saraiva da Silva Gomes Elisete Gomes Natário Thiago Simão Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.2151917102	
CAPÍTULO 3	25
A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NA FORMAÇÃO DOCENTE	
Emerson Clayton da Silva Jatene da Costa Matos	
DOI 10.22533/at.ed.2151917103	
CAPÍTULO 4	37
CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Jeane Jhenifer Oliveira de Sousa Lorraine de Souza Ferreira Alzenira de Carvalho Miranda Sônia Bessa da Costa Nicacio Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2151917104	
CAPÍTULO 5	46
CONHECIMENTO FÍSICO NA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA GENÉTICA	
Rayssa Ornelas Soares Samyra de Souza Alves Alzenira de Carvalho Miranda Sônia Bessa da Costa Nicacio	
DOI 10.22533/at.ed.2151917105	
CAPÍTULO 6	58
POSSIBILIDADES (AUTO)FORMATIVAS COM O ENSINO DO FUTEBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I	
Ewerton Leonardo da Silva Vieira Luiz Sanches Neto Luciana Venâncio	
DOI 10.22533/at.ed.2151917106	

CAPÍTULO 7	67
A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA	
Thays Antonia de Oliveira Lima	
Tífanie da Silva Vieira	
Alzenira de Carvalho Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.2151917107	
CAPÍTULO 8	77
O ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO CONTEXTO ESCOLAR	
Lilian Rodrigues Martins Pereira	
Aline Cristina Pedrozo Pereira	
Antonio Francisco Marques	
DOI 10.22533/at.ed.2151917108	
CAPÍTULO 9	88
PROPOSTAS DE ATIVIDADES QUE CONTRIBUEM PARA A INTERAÇÃO SOCIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Ananda Inácia de Meneses Costa	
Kamila Oliveira de Assis	
Sônia Bessa da Costa Nicácio Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2151917109	
CAPÍTULO 10	99
PERFORMANCES DANÇANTES : ESPETÁCULOS DOS SONHOS OU DOS PESADELOS REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES	
Solange Aparecida De Souza Monteiro	
Vanessa Cristina Scaringi	
Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
Andreza De Souza Fernandes	
Isabel Cristina Correa Cruz	
Fernando Sabchuk Moreira	
Carlos Simão Cury Corrêa	
Valquiria Nicola Bandeira	
DOI 10.22533/at.ed.21519171010	
CAPÍTULO 11	112
PESQUISA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES: A EXPERIÊNCIA DO PIBID	
Maria Aparecida da Silva Cabral	
DOI 10.22533/at.ed.21519171011	
CAPÍTULO 12	123
A PRÁTICA PROFISSIONAL DOCENTE DISCUTIDA ATRAVÉS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA “LOJA DE BRINQUEDOS”	
Ana Maria Gimenes Correa Calil	
Márcia Maria de Castro Buzzato	
Letícia Maria Fagundes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.21519171012	
SOBRE A ORGANIZADORA	134
ÍNDICE REMISSIVO	135

CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Jeane Jhenifer Oliveira de Sousa

Universidade Estadual de Goiás
Formosa GO

Lorraine de Souza Ferreira

Universidade Estadual de Goiás
Formosa GO

Alzenira de Carvalho Miranda

Universidade Estadual de Goiás
Formosa GO

Sônia Bessa da Costa Nicacio Silva

Universidade Estadual de Goiás
Formosa GO

RESUMO: A introdução da prática da leitura e escrita no contexto da educação infantil, é de suma importância. Por meio da leitura em diferentes dimensões, a criança torna-se capaz de desenvolver diversas habilidades como a autonomia, criticidade, criatividade, conhecimento sobre si e sobre o mundo. Esta pesquisa tem como objetivo retratar a importância da literatura no cotidiano escolar, visando o incentivo e estímulo da leitura. Participaram 23 crianças entre 3 e 4 anos, sendo 8 crianças do sexo feminino e 15 do sexo masculino. Foram realizadas 4 intervenções pedagógicas na turma do jardim I em uma determinada creche do município de Formosa-GO com duração de 3 horas cada. As intervenções deram-se a

partir da necessidade de aproximar as crianças da leitura, buscando estabelecer um elo entre o educando e o mundo da leitura. Algumas das atividades propostas foram rodas de leitura, criação de histórias através das imagens, dramatização de histórias, e por fim, a confecção de uma caixa literária. Constatou-se o interesse e o entusiasmo dos alunos na realização das atividades, e ainda a desenvoltura diante dos momentos de leitura.

PALAVRAS- CHAVE: Leitura, Intervenção pedagógica, Educação Infantil.

LITERATURE CONTRIBUTIONS IN CHILD EDUCATION

ABSTRACT: The introduction of reading and writing practice in the context of early childhood education is very important. Through reading in different dimensions, the child becomes able to develop various skills such as autonomy, criticality, creativity, knowledge about oneself and the world. This research aims to portray the importance of literature in everyday school, aiming at encouraging the reading. 23 children between 3 and 4 years old participated, being 8 female and 15 male children. Four pedagogical interventions were carried out in preschool in a kindergarten in Formosa-GO, lasting 3 hours each. The interventions were based on the need to bring children closer to reading, seeking

to establish a link between the student and the world of reading. Some of the proposed activities were reading groups, storytelling through images, story role play, and finally, making a literary box. It was found the interest and enthusiasm of students in carrying out the activities, and also a resourcefulness in the moments of reading.

KEYWORDS: Reading, pedagogical interventions, childhood education.

1 | INTRODUÇÃO

A educação infantil é compreendida como sendo a primeira etapa da educação básica, na qual é oferecida em creches e pré-escolas brasileiras, sendo elas privadas ou públicas. Esta fase escolar é de extrema importância para o desenvolvimento integral do indivíduo em seus aspectos psicológico, físico, intelectual e social, de forma a complementar assim, as ações da família e do meio que a criança está inserida.

No contexto educacional, a leitura é uma ferramenta essencial e deve ser utilizada no dia a dia da criança, ampliando suas habilidades de interpretação e criticidade sobre o mundo e sobre si própria. Dessa forma, é importante iniciar-se um elo entre a criança e a leitura o mais cedo possível.

Segundo Roscoe (2012, p. 5)

[...] o vínculo afetivo com as leituras e os livros pode surgir bem antes do berço, quando os bebês estão ainda na barriga. É a voz da mãe, a primeira “leitura” que os bebês geralmente fazem do mundo. A leitura em voz alta durante a gestação, mais que uma atitude focada na possível formação de futuros leitores, é um gesto de carinho, de doação e que, certamente, traz muitos benefícios.

Para que tais benefícios sejam colhidos ao longo da vida do indivíduo, é necessário fazer com que a leitura esteja sempre presente. Dutra (2011), enfatiza que ler é uma das competências mais importante a ser trabalhada com o aluno. Através do hábito da leitura o homem pode tomar consciência das suas necessidades, promovendo assim a sua transformação e a do mundo.

Gomes e Levandosky (2012), salientam que a leitura deve ser entendida como um processo contínuo na vida dos alunos para tornarem-se leitores capazes, precisam sentir o prazer no ato de ler. Assim, é fundamental que a escola e a família se unam em benefício desse processo.

“Percebe-se que grande parte das crianças chega a escola com um déficit cultural pela falta de estímulo do seu meio sócio- econômico”, afirma Yunes e Pondé (1988, p. 136). Esses autores enfatizam ainda que o interesse pelos livros deve ocorrer desde os primeiros anos de escolarização.

Para esses autores, as crianças que não possuem esse estímulo, estarão prejudicadas comparadas às demais que recebem esse apoio do meio familiar e escolar. Assim, “os adultos se tornam responsáveis por desenvolver na criança o prazer ou desprazer diante da leitura”, (YUNES e PONDÉ, 1988, p. 56).

Para Kriegl (2002), ninguém se torna leitor por um ato de obediência, ninguém

nasce gostando de leitura. A influência dos adultos como referência é bastante importante na medida em que são vistos lendo ou escrevendo.

De acordo com Yunes e Pondé (1988, p. 60), “o hábito de leitura acontece antes mesmo do saber ler, seja ouvindo histórias, ou construindo interpretações através da leitura de imagens”.

Para os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p.36),

[...] não se formam bons leitores oferecendo materiais empobrecidos. Logo, ao utilizar a leitura como instrumento construtivo para sua formação, a criança necessita de condições adequadas, para então conseguir interpretar e compreender os valores sociais, tornando-se indivíduos críticos, ativos e futuros leitores.

Na perspectiva da BNCC (2017), um dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil é que a criança deve expressar-se como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens. Dessa forma, a leitura funciona como uma espécie de ferramenta útil e construtiva no cotidiano do indivíduo.

Ler é importante para a emancipação do leitor, para um melhor estudo e conhecimento da língua, para o alongamento das experiências pessoais e um maior conhecimento do mundo, para dar prazer. A fruição solitária do livro é um lazer produtivo, pois não reduz apenas a um passatempo, uma vez que tem função social, cultural e educativa.

Assim, nota-se que a literatura propicia ao indivíduo uma prática de diálogo, trocas de experiências vividas e alargamento de visão e leitura de mundo. Contribuindo assim, para os aspectos de sua interioridade e sua inserção na cultura.

Roscoe (2012, p. 10), salienta que “a leitura vai muito além dos limites da página escrita. É também espaço de sonhar, de imaginar e de ressignificar o mundo”. A partir dessa perspectiva, pode-se afirmar que o ambiente escolar deve proporcionar meios eficazes para obter um retorno positivo do processo da leitura. Dentre as possibilidades existentes para tal, pode-se considerar: Cantinhos de leitura em sala de aula, biblioteca, caixas literárias, e ainda, desenvolver projetos de literatura. Tais possibilidades podem ser consideradas. Uma vez que despertam na criança o prazer e o deslumbramento pela leitura. Partindo disso, a promoção dessas experiências retornam de forma positiva ao indivíduo. A BNCC (2017, p. 42), preconiza que

Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

De acordo ainda com os pressupostos da BNCC (2017), as experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, contribuem para o interesse pela leitura, fazendo com que o estímulo, a imaginação e a ampliação do conhecimento de mundo sejam ativados. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas,

cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros.

Considerando a perspectiva do papel fundamental da leitura, este relato de experiência tem como função identificar a importância da leitura em sala de aula, e suas contribuições desde os anos iniciais. Por meio dela, pode-se desenvolver aspectos como senso crítico, autonomia, imaginação, ampliação do vocabulário e conhecimento de mundo, bem como as habilidades de comunicação. Nesse sentido as intervenções pedagógicas com as crianças do Jardim I (idade entre 3 e 4 anos), visam propor a inserção de materiais com apelo simbólico (dramatização, roda de leitura, histórias cantadas) tendo em visto o incentivo e estímulo à leitura, além de promover a autonomia das crianças por meio de empréstimo e cuidado dos livros.

2 | METODOLOGIA

Essa é uma investigação de natureza qualitativa, descritiva e interventiva, com referencial teórico voltado para autores que discorrem sobre a importância da leitura no contexto da educação infantil. Participaram desse estudo 23 crianças com idade entre 3 a 4 anos. Sendo 14 com 3 anos e 9 com 4 anos, 8 são do sexo feminino e 15 do sexo masculino.

A pesquisa foi realizada a partir das regências do curso de pedagogia do 5º semestre, em uma creche pública de Formosa GO, em uma turma do Jardim I. Ao observar a rotina da turma constatou-se que essas tinham pouco contato com os livros e atividades que envolviam a literatura. Foi proposta uma intervenção educacional com 4 encontros semanais de 4 horas, totalizando 16 horas de intervenção.

Para a intervenção foram realizadas as seguintes atividades: rodas de leitura, desenvolvendo a atenção e a criatividade das crianças; criação de histórias, realizadas a partir de imagens, levando em conta a contribuição do que era proposto pelas crianças; dramatização de histórias com o uso de fantoches; histórias cantadas (músicas) e por fim, a criação de uma caixa literária. A partir de doações de livros infantis, confeccionou-se uma caixa com vários livros, tendo como objetivo deixar à disposição da turma, tanto para leitura em sala de aula, quanto para empréstimo.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao propor atividades com literatura, notou-se certo interesse e encantamento dos alunos quanto a presença dos livros durante as regências ministradas pelas acadêmicas do curso de pedagogia, conseqüentemente, foi implantado um projeto literário, onde as crianças tiveram a oportunidade de estar mais próximo dessa fonte enriquecedora para sua formação.

Diante das propostas de intervenções realizadas com a turma do jardim I, pôde-se observar-se o interesse, a participação e o entusiasmo das crianças frente às atividades realizadas. Participaram do projeto de intervenção 23 crianças.

De início, quando se reunia a turma para o momento musical, observou-se que era um momento bastante apreciado pelas crianças, principalmente pelo contato com novas músicas, no caso, novas histórias cantadas. A partir do êxito alcançado nesse momento musical, surgiu a ideia de trabalhar a leitura, que era algo que não fazia parte da rotina da turma.

Foi proposta uma roda de leitura com o livro “Seu soninho, cadê você?”. Após a leitura do livro, as crianças trabalharam a atenção, a imaginação e a criatividade, relatando de forma oral as partes que mais lhes chamaram atenção na história. As crianças manifestaram muito interesse e sentiram-se motivadas à participação individual e coletiva.



Figura 1: Roda de leitura.

Fonte: Acervo pessoal das acadêmicas.

Na segunda intervenção, foram apresentados para a turma mais dois livros, sendo eles: “Cadê minha mamãe?” e “Os animais da fazenda.” Esses dois livros despertaram o interesse e a participação das crianças. Verificou-se a participação efetiva das crianças, ao expressarem suas ideias e realizarem leituras diferentes de imagens.

A partir do livro Cadê minha mamãe, trabalhou-se o conteúdo da relação de quantidade dos números (1,2 e 3). As crianças fizeram uma atividade de colagem, representando a quantidade relativa a cada um deles através de pedaços de fichas pequenas entregues juntamente com a folha branca. E por fim, com o livro, Os animais da fazenda, exploraram o conhecimento acerca do mundo animal, como eles sobrevivem, como nascem, onde vivem, dentre outros. Diante dessa última atividade proposta, determinados alunos relacionavam os animais que viviam na terra, outros no mar. “Onça e o leão moram na terra, já a baleia e os peixes moram lá no fundo do mar.”

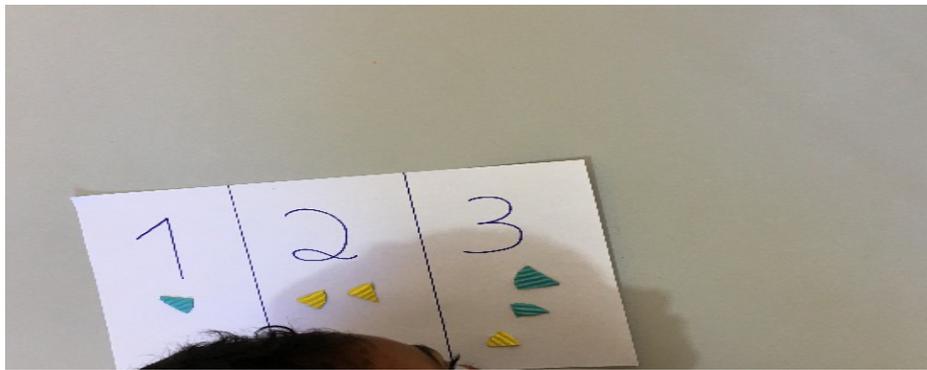


Figura II: Representação de quantidade à partir da leitura da história.

Fonte: Acervo pessoal das acadêmicas

No terceiro encontro de intervenção, foi contada a “História das vogais”, com o uso de palitoches, a turma construiu o conhecimento didático utilizando 3 metros de papel pardo para representar as vogais. Neste momento, o entusiasmo foi notável no semblante de cada uma das crianças. Ao notarem que poderiam debruçar-se sobre o papel pardo para a realização da atividade, os pequenos sentiram-se mais à vontade e rapidamente iniciaram uma espécie de releitura da História das vogais. Posteriormente, foi proposto aos alunos que através da modelagem de “massinha de modelar” produzissem as vogais apresentadas na história, trabalhou-se a coordenação motora fina.





Figura III: Representação da história das vogais.

Fonte: Acervo das acadêmicas.

No último dia da execução do projeto, foram levados 9 fantoches dos mais variados, onde, em uma roda, foi construída uma história com a contribuição das crianças, incluindo os 9 personagens (vovozinha, menina, lobo, guardião da noite, lenhador, boneco junino, dentre outros), promovendo assim, a criatividade e interação entre os alunos.

Ainda, nesse mesmo dia, foi apresentada a turma uma “Caixa Literária”, confeccionada a partir de materiais como papelão, figuras de E.V.A, CDs entre outros, com mais de 30 livros de histórias infantis, todos recebidos através de doações. Nesse momento, cada criança pegou um livro de sua escolha, para ter um contato mais próximo com a história retratada.





Figura IV: entrega da Caixa Literária.

Fonte: Acervo das acadêmicas.

Inserir o prazer da leitura no contexto da educação infantil é contribuir para o desenvolvimento das crianças. Para Mantovani de Assis (2013), as atividades colocadas em classe, associadas com a proposta de desenvolvimento da criança na primeira infância, inclui o jogo da imitação, de construir, e outras atividades de construção, artes, leitura e escrita. Para essa autora, nas salas construtivistas, as atividades são planejadas com o interesse das crianças, e elas são regularmente consultadas sobre o que querem saber e o que querem fazer.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar-se o interesse acerca da leitura em sala de aula, foi de fundamental importância desenvolver uma real aproximação entre as crianças e o mundo da leitura. Com o passar de cada intervenção realizada, notou-se que os retornos eram positivos frente aos livros que lhes eram propostos conhecer. Os olhares radiantes e atentos captados fizeram com que a exploração da leitura acontecesse com certa frequência. Implantou-se o projeto literário, cuja proposta era dar continuidade à prática da leitura após o término das intervenções.

Através da caixa literária, é possível trabalhar habilidades como autonomia, criticidade, criatividade, interpretação sobre si e sobre o mundo. Além disso, este projeto disponibiliza a escolha e, posteriormente, o empréstimo dos livros que cada criança desejar, unindo os pais nesse projeto. Acerca disso e das demais conclusões obtidas a respeito da leitura ao longo do trabalho exposto, conclui-se então, que a leitura é uma ferramenta significativa para a formação do indivíduo de curto a longo prazo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base.** Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <568 http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 24 de junho de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa.** Brasília/ DF: MEC, SEF, 1998. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17264_7813.pdf>. Acesso em 24 de junho de 2018.

DUTRA, Vânia L. R. **Abordagem funcional da gramática na Escola Básica.** Anais do VII Congresso Internacional da Abralín. Curitiba, 2011. Disponível em: www.abralin.org. Acesso em 11 de junho de 2018.

GOMES, R. B.; LEVANDOSKY, C. **A importância da leitura na família e na escola.** Disponível em:<<https://rl.art.br/arquivos/4984569.pdf>>. Acesso em 14 de junho de 2018.

KRIEGL, Maria de Lourdes de Souza. **Leitura: um desafio sempre atual.** Revista PEC, Curitiba. 2002.

MANTOVANI DE ASSIS. **Proepr fundamentos teóricos da Educação Infantil.** 4ª edição. São Paulo: Book, 2013.

ROSCOE, Alessandra. **Guia de leitura para bebês e pré-leitores.** Rio Grande do Sul. Editora Corag. 2012.

YUNES, Eliana; PONDÉ, Glória. **Leitura e leituras da literatura infantil.** São Paulo: FTD, 1988.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 7, 8, 9, 10, 12, 77, 80, 83, 84, 86

Alemanha 1, 2, 4, 5, 9, 10, 13

Aprendizagem significativa 14, 16, 17, 19, 20, 23, 24

B

Brasil 1, 2, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 20, 21, 22, 24, 27, 29, 32, 35, 39, 45, 48, 57, 60, 61, 66, 68, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 89, 90, 95, 98, 104, 110, 111, 113, 114, 120, 122, 124, 125, 126, 132

C

Conhecimento físico 46, 47, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 57

Contexto escolar 77, 78, 79

Criança 4, 8, 9, 11, 17, 29, 35, 37, 38, 39, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 123, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133

D

Desenvolvimento 5, 8, 11, 12, 15, 18, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 35, 38, 39, 44, 46, 47, 48, 49, 52, 56, 60, 65, 67, 68, 69, 71, 73, 75, 77, 79, 81, 82, 84, 86, 88, 89, 90, 91, 93, 96, 97, 98, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132

Desenvolvimento infantil 46, 47, 88, 91, 125

Didática 11, 12, 19, 20, 61, 112, 118, 122, 123, 124, 128, 129, 131, 132

Direitos humanos 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 79, 80, 82, 85

E

Educação física 25, 27, 28, 29, 31, 33, 34, 58, 59, 60, 66

Educação infantil 34, 37, 38, 39, 40, 44, 45, 46, 48, 50, 54, 57, 61, 66, 67, 68, 69, 70, 88, 89, 90, 95, 98, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133

Educação sexual 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 134

Ensino de história 112, 117, 119, 122

Experiência pedagógica 58, 59, 65

F

Formação de professores 25, 26, 29, 36, 57, 84, 112, 113, 114, 115, 116, 119, 121, 122, 133

Futebol 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 118

I

Infância 4, 9, 10, 44, 47, 68, 69, 77, 79, 80, 83, 84, 85, 86, 106, 125, 128

Interação social 51, 88, 90, 91, 92, 98, 124

Intervenção pedagógica 37, 50, 71, 91, 92, 93

L

Leitura 3, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 68, 69, 70, 71, 72, 76, 115, 116, 118, 121, 129

Lúdico 20, 75, 106, 109, 123, 124, 125, 132

M

Manipulação 16, 40, 46, 48, 51, 52, 55

O

Objeto 2, 17, 19, 23, 46, 49, 50, 51, 52, 56, 94, 106, 107, 115, 117, 119

Obras literárias infantis 67

Organizadores prévios 14, 19, 20, 22, 24

P

Palavras-chave 1, 14, 25, 46, 58, 67, 77, 88, 112, 123

Política pública 1

Práticas docentes 14, 112, 116, 123, 128

Q

Qualificação docente 25

S

Sequência didática 118, 123, 124, 128, 129, 131, 132

T

Tecnologia 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 30

Teoria de Piaget 57

V

Violência sexual 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-721-5



9 788572 477215